Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a agricultura

Área Temática: Negociações Internacionais

Período de Análise: 01/08/2013 a 31/08/2013

Mídias analisadas:
Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Brasil e União Europeia fazem evento para discutir patrimônio genético. Luciene de Assis – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 02/08/2013..... 5

Números de safra dos EUA indicam produção menor; preços avançam. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Vaivém. 13/08/2013..... 5

Magnata estuda investir R$ 355 mi no Paraguai. Flávia Marreiro – Folha de São Paulo, Mundo. 17/08/2013 6

Grãos têm forte volatilidade em Chicago. Gerson Freitar Jr. – Valor Econômico, Agronegócios. 21/08/2013 7

Transgênico irregular não compromete exportação de trigo dos EUA – Valor Econômico, Agronegócios. 23/08/2013 8

Brasil vai exportar melão e melancia para o Chile – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 28/08/2013..... 8

Senegal e Zimbabue assinam memorando para execução do Mais Alimentos Internacional – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/08/2013 . 9

IGC revisa para cima produção mundial de milho e trigo em 2013/14 – Valor Econômico, Agronegócios. 30/08/2013 10

Brasil e União Europeia fazem evento para discutir patrimônio genético. Luciene de Assis – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 02/08/2013

Seminário internacional analisará regimes regulatórios de gestão, conhecimentos tradicionais associados e repartição de benefícios

Começa nesta segunda-feira (05/08), em Brasília, seminário de cinco dias, dentro do Projeto Diálogos Setoriais Brasil União Europeia, com a finalidade de promover a troca de experiências em relação à gestão do patrimônio genético, dos conhecimentos tradicionais associados e da repartição de benefícios. As discussões a serem realizadas no evento pretendem, ainda, explicar os objetivos e restrições de cada setor para a construção de normas regulatórias capazes de equilibrar os interesses dos principais envolvidos no processo.

O projeto criado em 2008 como parte de um programa de cooperação bilateral, que abrange o período 2007-2013, firmado entre o governo brasileiro e a comunidade europeia. De acordo com a diretora do Departamento de Patrimônio Genético do Ministério do Meio Ambiente (DPG/MMA), analista ambiental Eliana Gouveia Fontes, o evento destina-se a levantar questões sobre como os diferentes setores, públicos e privados, percebem os desafios referentes à governança do sistema de acesso e repartição de benefícios (ARB) no Brasil; explicitam os objetivos e restrições de cada grupo de interessados e fornecem subsídios ao aperfeiçoamento da legislação que rege as atividades de acesso e repartição de benefícios, em âmbito nacional e internacional.

DOIS ENDEREÇOS

Segundo a programação, nos dois primeiros dias, segunda e terça-feira, o evento se realizará no térreo do Edifício Marie Prendi Cruz, quadra 505 Norte, Sala T-13, do MMA, das 14h às 20h. Quarta e quinta-feira, o seminário ocorrerá no oitavo andar, sala 830, do edifício-sede do Ministério do Meio Ambiente, na Esplanada dos Ministérios, bloco B, no mesmo horário.

Eliana Fontes explica que as regras propostas devem ser compatíveis com a realidade e impor um baixo custo regulatório aos agentes envolvidos. Além disso, um dos resultados desta reunião será contribuir para a revisão do quadro regulatório do Brasil quanto ao sistema de acesso e repartição de benefícios, e reunir algumas contribuições de todos os setores para a nova proposta de marco legal, atualmente em elaboração. "Daí a importância de se reunir reguladores e regulados para favorecer uma troca de ideias proveitosa, visando superar os desafios da regulação nacional do sistema de acesso e repartição de benefícios", arremata a diretora do DPG.

Números de safra dos EUA indicam produção menor; preços avançam. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Vaivém. 13/08/2013

Com o avanço da safra, o Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) começa a ajustar o números de 2013/14.

Já era esperada quebra de produtividade nesta safra, semeada em condições climáticas não muito favoráveis. Os números de ontem começam a sinalizar isso.

Um bom sinal para os produtores brasileiros, que vão ter concorrência menor da soja dos EUA. A produção da oleaginosa, prevista em 93,1 milhões de toneladas em julho, deverá ficar em 88,6 milhões, aponta o Usda.

Essa redução ocorre porque a produtividade cai para 47,7 sacos por hectare, abaixo dos 49,9 de julho. O corte na produção fez o Usda reavaliar as exportações, que devem ficar em 37,7 milhões de toneladas, 1,8 milhão inferior às estimativas de julho.

O consumo está previsto em 86,4 milhões de toneladas, reduzindo os estoques finais para 5,99 milhões.

A concretização desses números fará os estoques finais dos norte-americanos cair para 25 dias no fim da safra 2013/14. A estimativa anterior era de 33 dias.

É um cenário melhor do que o da safra anterior, quando os EUA terminaram a safra 2012/13 com estoques para 15 dias, mostra a AgRural.

O governo dos EUA diminuiu também a produtividade do milho, para 161,5 sacas por hectare. Com isso, a produção será de 349,6 milhões de toneladas. Em julho, a estimativa era de 354,3 milhões.

Os estoques finais serão de 46,7 milhões de toneladas, suficientes para 59 dias de consumo, melhor do que os 25 da safra passada, segundo cálculos da AgRural.

Os novos números de safra fizeram soja e milho subirem ontem na Bolsa de Chicago.

Magnata estuda investir R$ 355 mi no Paraguai. Flávia Marreiro – Folha de São Paulo, Mundo. 17/08/2013

"É o momento do Paraguai", diz Roberto Rezende Barbosa, magnata brasileiro da cana-de-açúcar, quando explica seu projeto de investir US$ 150 milhões (R$ 355 milhões) em uma usina de açúcar e álcool no país vizinho, que acaba de trocar de governo nesta semana.

"Nós comemoramos a chegada [do novo governo], mas o que me anima mais são os fundamentos da economia do Paraguai, cujo o PIB vai crescer mais que o Brasil, com moeda estável e bom ambiente tributário, climatologia, 1/4 a menos de custos do que aquin. Estamos muito otimistas", disse à Folha o empresário, que é presidente da holding Rezende Barbosa, uma dos maiores fornecedoras de cana-de-açúcar do Brasil.

"Seja o governo que for, a gente tem que conviver com o país, estamos pensando em um investimento de longuíssimo prazo. Esse governo ainda tem de se mostrar."

A chegada do conservador colorado Horacio Cartes também anima outros produtores brasileiros que migraram ao Paraguai nos a partir dos anos 70, os chamados brasiguaios. O grupo está no centro do boom da economia do país, o agronegócio, mas também no nó do grave conflito envolvendo a concentração de terras.

Cerca de 77% das terras agricultáveis do país estão nas mãos de 1% dos proprietários e Cartes chega à Presidência após um período de turbulência com a queda do esquerdista Fernando Lugo em junho passado.

O estopim da queda de Lugo foi o conflito entre sem-terra e policiais em Curuguaty, que deixou 17 mortos em junho de 2012.

50 MIL HECTARES

Curuguaty fica no departamento (Estado) de Canindeyú, um dos três por onde se estendem os cerca de 50 mil hectares de terras da família Rezende Barbosa no Paraguai -os outros dois são Amambay e São Pedro.

Questionado se a chegada do novo governo é positiva para os grandes produtores, Barbosa diz que sim. "Facilita. Mas esses problemas sempre tem. Aqui tem o MST [Movimento Sem-Terra], tem lá. A gente convive com isso, mas não temos problemas pontuais, específicos. Convivemos lá como convivemos no Brasil e na Bolívia."

No Paraguai, o empresário diz que a ideia é montar usina que produza açúcar para o mercado paraguaio e também álcool (no país também há lei que obriga a mistura de álcool e gasolina no combustível). As terras, que hoje abrigam gado de corte e soja, abrigariam no primeiro momento até 10 mil ha de cana.

Grãos têm forte volatilidade em Chicago. Gerson Freitar Jr. – Valor Econômico, Agronegócios. 21/08/2013

Após as fortes valorizações registradas na segunda-feira na bolsa de Chicago, motivadas por um clima mais quente e seco que o esperado em áreas do Meio-Oeste americano, as cotações dos grãos devolveram parte dos ganhos na sessão de ontem. As quedas foram influenciadas por realizações de lucros e por novos relatos de produtividades acima da média em lavouras de milho e soja dos EUA.

No mercado de milho, os contratos com vencimento em dezembro (que ocupam a segunda posição de entrega, normalmente a de maior liquidez) fecharam a US$ 4,7550 por bushel (medida equivalente a 25,2 quilos), em queda de 10 centavos de dólar. No caso da soja, os papéis para entrega em novembro (segunda posição) caíram 12,75 centavos de dólar, para US$ 12,9050 por bushel (27,2 quilos).

Nesta fase de desenvolvimento das lavouras americanas - a safra atual no país é a 2013/14 e a colheita ganhará força nas próximas semanas -, a alta volatilidade é comum, pois reflete as variações climáticas nos polos de produção dos EUA.

Transgênico irregular não compromete exportação de trigo dos EUA – Valor Econômico, Agronegócios. 23/08/2013

FREMANTLE - As exportações de trigo dos Estados Unidos podem crescer na temporada 2013/14, apesar da descoberta, em maio, de plantações transgênicas irregulares no país.

"Ainda não sabemos de onde as plantas geneticamente modificadas vieram na fazenda do Oregon. Mas, uma vez que não foram encontradas em nenhum outro lugar, parece que foi um incidente isolado", afirmou o economista agrícola Jay O'Neil, da Universidade de Kansas, durante evento na Austrália.

De acordo com a última projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os americanos devem embarcar 29,9 milhões de toneladas de trigo ao longo da temporada 2013/14, que começou em 1º de junho. Trata-se de um aumento de 9% em relação à safra anterior.

O'Neil observa que a demanda asiática por trigo de todos os tipos dos Estados Unidos foi forte no último mês. Nos últimos 10 dias, três dos maiores importadores do cereal americano — Japão, Coreia do Sul e Taiwan — anunciaram aquisições.

Só a Coreia do Sul já encomendou quase 200 mil toneladas de trigo americano após suspender o embargo imposto quando da descoberta de transgênicos irregulares no Oregon.

(Dow Jones Newswires)

Brasil vai exportar melão e melancia para o Chile – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 28/08/2013

O Rio Grande do Norte e o Ceará passarão a exportar melão e melancia para o Chile ainda este ano. Recentemente, missão técnica composta por três representantes do Ministério da Agricultura daquele país esteve na região que engloba os dois estados e constatou a eficiência dos trabalhos realizados pelo Ministério da Agricultura do Brasil na manutenção do status fitossanitário de ausência da praga Anastrepha grandis (mosca-das-frutas). A decisão foi publicada no Diário Oficial da União chileno desta quarta-feira, 28 de agosto, por meio da Resolução 4857/13.

Alguns países importadores, como a Argentina, o Uruguai, os Estados Unidos e o Chile, impõem restrições fitossanitárias com relação à importação de frutas. O projeto de monitoramento da Anastrepha grandis no Brasil teve inicio em 1985 e permitiu a abertura de vários mercados.

Atualmente, o País exporta melancia para Alemanha, Argentina, Dinamarca, Espanha, Irlanda, Itália, Países Baixos, Paraguai, Reino Unido, Rússia e Uruguai. Já os melões são vendidos para Alemanha, Arábia Saudita, Bélgica, Canadá, Cingapura, Dinamarca,

Emirados Árabes, Espanha, Estados Unidos, França, Guiana Francesa, Hong Kong, Irlanda, Itália, Malásia, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia e Uruguai.

Em 2012, foram produzidos no Brasil cerca de 43 milhões de toneladas de frutas tropicais, subtropicais e de clima temperado. Só o mercado de melão e melancia movimentou, cerca de US$ 151 milhões, sendo o Rio Grande do Norte e o Ceará, os maiores exportadores.

Em julho deste ano, uma missão chilena visitou os estados do Rio Grande do Norte e Ceará para conhecer e avaliar os aspectos fitossanitários na área livre de mosca-das-frutas. Com o reconhecimento, os estados passarão a exportar para o Chile assim que concluído os tramites burocráticos entre os países.

Senegal e Zimbabue assinam memorando para execução do Mais Alimentos Internacional – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 29/08/2013

Nesta quinta-feira (29), o ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, participou do ato de assinatura do memorando de entendimento do Mais Alimentos Internacional, realizado entre Brasil, Zimbabue e Senegal. A cerimônia foi realizada durante a Expointer 2013, em Esteio (RS). Além dos dois países, o documento já foi assinado por Cuba, em agosto de 2012.

"Nós estamos bem mais próximos do embarque dos equipamentos para os países que estão assinando este memorando de atendimento. Agora precisamos que os países agilizem as negociações com as empresas fornecedoras. Daremos todo o apoio para que isso ocorra com maior rapidez", afirmou Pepe Vargas.

Para o ministro de Finanças senegalês, Amadou Kane, o melhor equipamento para o seu país está no Brasil, pois aqui é produzida a tecnologia mais avançada e também a mais adaptada às condições de países tropicais como o Senegal. "Fico muito feliz em estar aqui hoje assinando este documento que vai permitir aos produtores senegaleses aumentar a produtividade da sua lavoura", pontuou.

A partir de agora, os países partem para a listagem de maquinários e precificação, a partir do qual poderão ser definidos fornecedores e pacotes pós-venda de acordo com as necessidades de cada país. O Mais Alimentos Internacional visa ampliar a produção e a produtividade dos estabelecimentos da agricultura familiar nos países em que atua.

Além disso, o programa irá fortalecer a indústria nacional de máquinas e implementos agrícolas, incentivando a pesquisa e a inovação tecnológica. Até o momento, foram disponibilizados U$ 470 milhões para financiamentos estrangeiros dos países signatários do programa.

Modelo

A política agrícola brasileira nos últimos anos – que visa garantir a segurança alimentar e nutricional da população em situação de vulnerabilidade social, e fortalecer a agricultura familiar como fornecedora de alimentos para esta população – ganhou visibilidade internacional. Vários representantes de governos estrangeiros visitaram o Brasil na intenção de conhecer este modelo, para fortalecer a agricultura familiar em seus países.

Na última safra, o Governo Federal disponibilizou mais de R$ 19 bilhões em crédito, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), para os agricultores familiares. Do total, cerca de 60% foram usados para financiamentos de investimento. "Isso indica que o nosso agricultor está usando este crédito para colocar tecnologia na sua produção, aumentar a sua produtividade e, consequentemente, aumentar sua renda", explicou o ministro.

Mais Alimentos

Lançado no Brasil em 2008, o Programa Mais Alimentos tem permitido aos agricultores familiares brasileiros acesso à tecnologia, juros baixos e longos prazos para pagar. Os resultados são percebidos no aumento da produtividade e, consequentemente, na ampliação da renda destes produtores em todo o País.

O Mais Alimentos Internacional foi criado em 2010, a princípio como Mais Alimentos África. O objetivo do programa é estabelecer uma linha de cooperação técnica que destaca a produção de alimentos pela agricultura familiar como caminho para segurança alimentar e nutricional dos países participantes.

Aliado à cooperação técnica, a ação prevê o financiamento de tecnologia adaptada às realidades socioambientais da agricultura familiar local, como forma de ampliar a produção e a produtividade dos estabelecimentos rurais. A ideia é que estes países possam produzir mais e melhor, e tornarem-se clientes regulares da tecnologia agrícola brasileira. Atualmente, cinco países têm acordo firmado com o Brasil: Zimbabue, Moçambique, Senegal, Gana e Cuba.

IGC revisa para cima produção mundial de milho e trigo em 2013/14 – Valor Econômico, Agronegócios. 30/08/2013

O Conselho Internacional de Grãos (IGC, na sigla em inglês) revisou para cima a produção mundial de milho em 2013/14 em 3 milhões de toneladas, para 945 milhões de toneladas.

Segundo a consultoria, a recomposição da produção nos Estados Unidos será responsável pelo aumento da oferta do grão no mercado.

O IGC também revisou hoje a estimativa para produção mundial de trigo em 2013/14 em 4 milhões de toneladas, para 691 milhões de toneladas. O aumento é reflexo principalmente da recuperação nos cultivos no Canadá, União Europeia e Ucrânia.

(Dow Jones Newswires)

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores
Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

opa Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214
Fax: 21 2224 8577 – r. 217
Correio eletrônico: oppa@ufrrj.br
Sítio eletrônico: www.ufrrj.br/cpda/oppa